

ASSOCIAÇÃO PARA A ECONOMIA CÍVICA PORTUGAL

MISSÃO

A Associação para a Economia Cívica Portugal é uma Associação privada, sem fins lucrativos cuja missão é:

Promover um novo modelo de desenvolvimento económico e social baseado na criação colaborativa, entre o Estado e o sector publico, a economia privada, a economia social e a Cidadania, de bens e serviços orientados para a satisfação do interesse geral e que gerem impactos sociais positivos e mensuráveis na Comunidade.

VISÃO

Mediante:

- a organização de **Comunidades para a Economia Cívica**, de base local, que desenvolvam plataformas alargadas e plurais e modelos de governança de base colaborativa e comunitária entre as entidades públicas, privadas e da economia social;
- O desenvolvimento de **Programas de Inovação Societal e Mudança** que têm como objetivo abordar os problemas, necessidades e desafios societais complexos locais, e promover respostas inovadoras, eficazes e sustentáveis que gerem impactos societais positivos na Comunidade.
- o fomento da **participação cívica**, organizada e responsável, na definição e gestão do bem comum;
- o apoio e incentivo à **inovação societal** e ao empreendedorismo como método e processo que visa criar produtos e serviços mais eficazes e sustentáveis para a resolução de problemas, necessidades e desafios societais complexos;
- a criação e o recurso a **mecanismos e instrumentos financeiros de impacto social** e ao **micro-crédito** como forma de incentivar a criação de empresas sociais inovadoras e sustentáveis que gerem incidências societais positivas na comunidade;
- a criação de uma **Rede de Conhecimento, Inteligência e Inovação societal** destinada, por um lado, a gerar, partilhar e divulgar o conhecimento sobre o modelo económico, institucional e legal que subjaz à Economia Cívica, e, por outro lado, a recolha, tratamento e análise de dados assim como a definição e desenvolvimento de metodologias e instrumentos de avaliação das incidências societais positivas produzidas pelos projetos e iniciativas que são desenvolvidos nas Comunidades.

VALORES

A IEC rege-se por um conjunto de Valores e Princípios os quais, incluídos na **Carta de Valores e Princípios da IEC**, são subscritos por todos os que aderem e participam na IEC.

Interesse Geral

A IEC fomenta, promove e apoia iniciativas e projetos orientados para a prossecução do interesse geral da comunidade.

Colaboração

A IEC fomenta a colaboração do Estado e do sector público, das empresas privadas, das entidades da economia social e da Cidadania na co-definição, co-criação e co-gestão do bem comum mediante a criação de plataformas de colaboração abertas e representativas e de modelos de governança colaborativos e democráticos.

Subsidiariedade

A IEC considera que as decisões relativas ao bem comum devem ser tomadas no nível mais próximo da Comunidade.

Transparência e Prestação pública de contas

A IEC considera que todas as decisões relativas ao bem comum devem ser transparentes e a informação que lhes diz respeito acessível ao público. Devem ser prestadas contas públicas do uso dos recursos investidos nos projetos que visam a produção de bens e serviços para satisfação do bem comum.

Inovação societal e Experimentação social

A IEC promove a inovação como processo constante de procura e configuração de respostas mais eficazes e sustentáveis para a definição e gestão do bem comum. A experimentação social é a metodologia idónea para testar a inovação societal e avaliar as suas incidências sociais na Comunidade.

Participação cívica ativa e responsável

A IEC considera indispensável assegurar que a Cidadania participe ativa e responsabilmente na definição e gestão do bem comum, nos seus diversos níveis de responsabilidade.

Acesso ao capital

A IEC considera que é necessário desenvolver o enquadramento jurídico, os mecanismos e instrumentos financeiros e formas de garantia que permitam um acesso democrático ao capital.

Investimento de impacto e sua avaliação

A IEC subscreve a necessidade de criar e desenvolver mecanismos e instrumentos de financiamento orientados para a criação de impacto societal na Comunidade. Os impactos económicos, ambientais e sociais gerados pelas iniciativas e projetos apoiados na Comunidade onde são desenvolvidos devem ser objeto de medição e avaliação rigorosa e científica

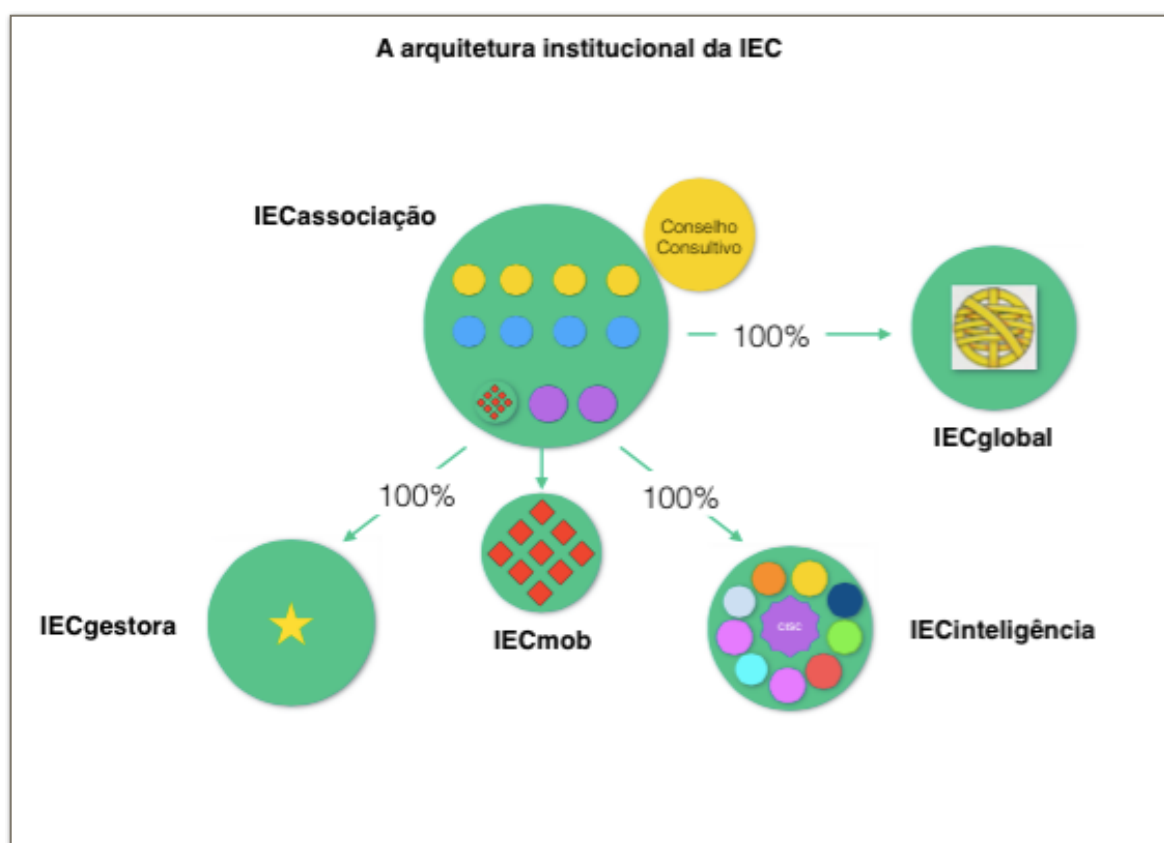
Empresas sociais

A IEC considera que é necessário aprovar e desenvolver um enquadramento jurídico favorável à criação de empresas sociais, entendendo estas como empresas que prossigam inequivocamente uma missão estatutária de interesse geral e consagram nos seus estatutos ou instrumento equivalente, a obrigação de re-investir os benefícios obtidos no desenvolvimento das suas atividades.

Sustentabilidade

A IEC considera que os projetos e iniciativas que são apoiados e desenvolvidos no quadro da Comunidade devem ser estruturados com base em modelos de negócio que assegurem a viabilidade e sustentabilidade económica a longo prazo da resposta que desenvolvem.

ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA IEC



IECassociação

A Associação para a Economia Cívica Portugal (IECassociação) é a entidade que promove e desenvolve a Iniciativa para a Economia Cívica em todos os seus eixos. São seus fundadores as entidades que, localmente, são responsáveis pela criação e

desenvolvimento de uma Comunidade para a Economia Cívica e pela implementação dos Programas de Inovação Societal e Mudança.

A IEC associação é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos e as suas finalidades são, esquemática e resumidamente, as seguintes:

- Criação das Comunidades para a Economia Cívica e da Rede de Comunidades;
- Implementação de Programas de Inovação Societal e mudança locais e transversais;
- Criação dos instrumentos, mecanismos, plataformas e organismos financeiros destinados a angariar capital com a finalidade de investir ou financiar a inovação societal e o empreendedorismo social;
- Criação de uma Rede de Cidadãos para a Economia Cívica formada por núcleos que funcionam junto das Comunidades para a Economia Cívica;
- Promoção do ensino e da investigação no âmbito da economia cívica, da inovação societal e do empreendedorismo social;
- Criação de uma Rede de Conhecimento e Inteligência destinada a avaliar o impacto societal dos projetos e iniciativas que apoia;
- Realização de estudos, relatórios, seminários, conferências, cursos e ações de formação ou capacitação e outros eventos públicos ou privados similares, em território nacional ou no estrangeiro destinados a promover a reflexão, o estudo, a análise e o debate sobre as questões relacionadas com a Economia Cívica, a inovação societal e o empreendedorismo social;
- Organização de concursos de ideias e projetos e atribuição de prémios ou bolsas para projetos e iniciativas que contribuam para o estudo e promoção da economia cívica, dos seus valores e princípios, assim como da inovação social e do empreendedorismo social;
- Participação em Redes ou entidades congêneres nacionais e estrangeiras;
- Estabelecimento e desenvolvimento de parcerias com instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras que sejam relevantes para a prossecução da sua missão;

A IECgestora

A IECgestora é a empresa que tem como missão gerir os Programas de Inovação Societal e Mudança nas diferentes Comunidades para a Economia Cívica e angariar o capital e desenvolver os instrumentos e mecanismos necessários para o financiamento de projetos e iniciativas que respondam de forma eficaz e potencialmente sustentável a problemas, necessidades e desafios sociais complexos nas Comunidades para a Economia Cívica.

Compete-lhe, entre outros, desenvolver as seguintes iniciativas:

- Gerir os Programas de Inovação Societal e Mudança nas Comunidades e na Rede de Comunidades;
- Prestar a infraestrutura de conhecimento e o apoio logístico ao parceiro local para o bom desenvolvimento do Programa;
- Gerir o processo de identificação das bases e quantificação dos indicadores para a configuração dos Acordos de Impacto coletivo nas diferentes Comunidades;
- Estabelecer as regras para a seleção de projetos e iniciativas a apoiar assim como as regras de financiamento, monitorização e avaliação do seu impacto individual e coletivo.
- Criar e desenvolver os instrumentos, mecanismos, estruturas de financiamento dos projetos e iniciativas;

A IECinteligência

A IECinteligência é a empresa que tem como missão criar uma Rede de Conhecimento, promover o ensino e a investigação nas áreas chave para o desenvolvimento da IEC.

Para o cabal cumprimento da sua missão, deverá associar nela as entidades e empresas que possuam o conhecimento e experiência no domínio da análise e tratamento de dados e tecnologias associadas, da interpretação e modelação de sistemas complexos e sua governança. Entre os diferentes interessados, neste domínio, as universidades e as empresas de base tecnológica e das comunicações terão um papel relevante.

A IECglobal

A IECglobal é a empresa que tem como missão criar a (Network) Rede de contatos de parcerias internacionais para obtenção de “saber-fazer” proveniente de experiências de outras comunidades e geografias e promover a divulgação a jusante do acumulado dessas experiências recebidas com aquelas que iremos obter no desenvolvimento do modelo em Portugal em particular dos programas de mudança que serão lançados nas comunidades locais.

O QUE SÃO AS COMUNIDADES PARA A ECONOMIA CÍVICA?

As Comunidades para a Economia Cívica constituem a plataforma institucional colaborativa que associa entidades públicas, privadas, da Economia social e a Cidadania com o objetivo de desenvolver Programas de Inovação Societal e Mudança que ativem a

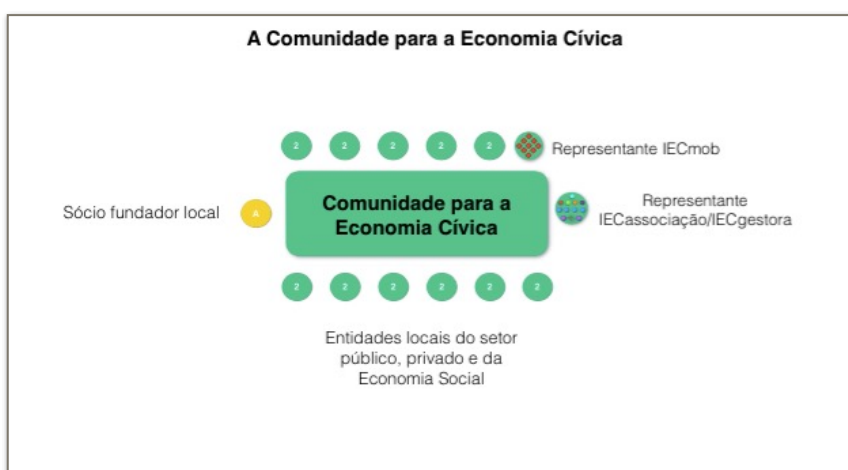
configuração de respostas inovadoras, eficaz e potencialmente sustentáveis para os problemas, necessidades e desafios sociais complexos locais.

As Comunidades para a Economia Cívica, cujo âmbito geográfico deve estar, em princípio, circunscrito ao Município, são plataformas informais, sem personalidade jurídica, que se regem por um Protocolo proposto pela IECassociação e que deverá merecer o acordo de todas as entidades participantes. Neste Protocolo estabelecem-se as regras organizacionais e de funcionamento interno da Comunidade assim como os seus meios de financiamento.

Sendo plataformas informais, as Comunidades são abertas e a sua composição pode ir evoluindo ao longo do tempo. Importa frisar, porém, que as entidades, sejam elas públicas, privadas da Economia social ou representantes dos Núcleos de Cidadania da IEC, ao assinarem o Protocolo que rege o funcionamento das Comunidades, comprometem-se a colaborar ativamente para o cumprimento do Acordo de Impacto Societal celebrado entre todos.

São lideradas por um parceiro da IECassociação (sócio fundador ou estratégico) a nível local que possua a capacidade, as competências, os meios e as infraestruturas necessárias para assegurar uma participação representativa dos agentes públicos, privados e da Economia social na Comunidade para a Economia Cívica e no desenvolvimento do respetivo Programa de Inovação Societal e Mudança.

A IECassociação, através da IECgestora, assegura a logística e o bom funcionamento das reuniões, gere a implementação dos Programas de Inovação Societal de cada Comunidade e é responsável pela gestão dos projetos e iniciativas que vierem a ser apoiados, pelo seu financiamento e pela avaliação dos impactos.



O QUE É O PROGRAMA DE INOVAÇÃO SOCIETAL E MUDANÇA?

O Programa de Inovação Societal e Mudança, como o seu nome indica, é o instrumento de inovação e mudança proposto pela IEC para configurar respostas inovadoras,

potencialmente sustentáveis e que produzam impactos positivos para os problemas, necessidades e desafios sociais identificados pelos agentes que integram as Comunidades para a Economia Cívica locais.

Estes Programas definem uma metodologia que deve ser seguida nas Comunidades pelos seus participantes para identificar projetos e iniciativas que proponham soluções mais inovadoras e sustentáveis e que, no seu conjunto, gerem incidências sociais positivas na Comunidade onde são desenvolvidos.

Esquemáticamente, os Programas podem ser representados pelo seguinte diagrama, onde se identificam as várias fases do processo de inovação e mudança:



Os Programas são configurados e desenvolvidos pelas Comunidades para a Economia Cívica tendo em atenção um conjunto de características e indicadores relativos às suas respetivas realidades geográficas, sociais, económicas, institucionais e culturais.

Tendo como pano de fundo a caracterização da realidade socio-económica local, num segundo momento, os agentes que integram a Comunidade identificam e caracterizam, fundamentadamente, os problemas, necessidades e desafios sociais complexos com que a Comunidade se confronta. Só uma análise exaustiva e fundamentada permite identificar clara e cabalmente a origem e causas dos problemas, necessidades e desafios,

as características e amplitude da sua complexidade, o custo exato das respostas que lhes são dadas no presente e no futuro, caso continuem a ser providenciadas as mesmas respostas assim como a eventual oportunidade para a inovação e introdução de maiores eficiências.

Uma vez caracterizados os problemas, necessidades e desafios sociais complexos, a Comunidade - e todos os seus membros - celebram um Acordo de Impacto societal: significa que todos têm que estar de acordo sobre:

- os problemas, necessidades e desafios sociais complexos que irão ser abordados;
- quais as suas causas e origens assim como o impacto atual das respostas;
- quais os objetivos e resultados que se pretendem alcançar e como se medem (indicadores de resultado e de impacto);
- quais devem ser as respostas, ou seja, que projetos e iniciativas devem ser desenvolvidos para alcançar o impacto desejado;
- como financiar os projetos;
- Com base em que metodologia e indicadores devem os projetos ser monitorizados e avaliados:
- qual o impacto obtido, quais os desvios.

O Programa vai acompanhado, ao longo da sua implementação, por um Programa de Formação, Capacitação e Aceleração destinado a dotar os agentes locais do conhecimento e das competências necessários para que seja possível, por um lado, o desenvolvimento de projetos e iniciativas que vão ao encontro dos objetivos dos Programas de Inovação Societal e Mudança no quadro dos quais são desenvolvidos e, por outro lado, a gestão eficaz e efetiva desses mesmos Programas.

O QUE É O IEC MOB?



Mobilização para a Economia Cívica
www.ieconomiacivica.org/mob

O IECmob é uma **Rede de Cidadãos** que partilham a Carta de Valores e Princípios da IEC e manifestam a vontade e a disponibilidade para se organizarem em Núcleos de base local, existam ou não Comunidades para a Economia Cívica constituídas nas respetivas localidades, com a seguinte finalidade:



Iniciativa para a Economia Cívica

- Promover e divulgar os Valores e princípios e regras da Iniciativa para a Economia Cívica;
- Sensibilizar e mobilizar a Cidadania para a sua participação ativa, organizada e responsável na configuração de respostas inovadoras e eficazes para os problemas, necessidades e desafios sociais complexos com que se confrontam nas suas comunidades;
- Dar apoio, formação e capacitação à Cidadania para que adquiram o conhecimento e as competências necessárias para assegurar essa participação.

Para este efeito, a IECassociação desenvolverá um conjunto de iniciativas, em especial nas localidades onde já existam Comunidades para a Economia Cívica com o objetivo de criar e promover a constituição e o desenvolvimento de núcleos locais de Cidadãos que possam participar ativamente na dinâmica das Comunidades para a Economia Cívica locais e nos seus respetivos **Programas de Inovação Social e Mudança**. (veja mais à frente o que são as Comunidades para a Economia Cívica e o que é o Programa de Inovação Social e Mudança)

Em especial, pretende-se que a Cidadania participe ativamente:

- na identificação e priorização dos problemas, necessidades e desafios locais para os quais se procuram respostas inovadoras, potencialmente sustentáveis e geradoras de impactos sociais positivos,
- no estabelecimento do Acordo sobre os impactos sociais que se pretendem gerar na Comunidade e, finalmente,
- na configuração e desenvolvimento das eventuais respostas a dar.

O IECmob adota a estrutura de uma Rede, sem autonomia legal e financeira, apoiando-se na logística IECassociação, embora funcione com autonomia e independência no que diz respeito ao desenvolvimento das suas iniciativas.

abril de 2015